

**É** UM GRANDE PRAZER PODER PRODUZIR uma edição especial dos Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia dedicado à obesidade.

Até há poucos anos atrás isto seria inadmissível, porque persistia a opinião - que infelizmente ainda é compartilhada por um bom número de colegas, alguns até com grande gabarito científico - de que a obesidade era uma entidade apenas decorrente de fraqueza de caráter dos indivíduos por ela acometidos.

Os últimos anos trouxeram uma completa reformulação neste campo, e prestigiosas revistas internacionais (*New England Journal of Medicine*, *JAMA*, *Lancet*, *JCEM*, etc) vêm publicando sistematicamente artigos e revisões sobre inúmeras facetas concernentes ao excesso de tecido adiposo.

Obesidade é doença crônica, com crescimento em proporções epidêmicas e claramente associada a morbidade importante e mortalidade precoce.

Sabedores de que a obesidade mais deletéria é a relacionada com o acúmulo de gordura na região visceral - pontuando a necessidade de avaliá-la, - o primeiro artigo desta série, de Rosana Radominski e colaboradores, analisa a correlação da ultrassonografia abdominal com a tomografia computadorizada, que é o padrão-ouro para a mensuração da gordura visceral, mas que não é um método prático nem econômico.

Em seguida, a extensa revisão de Bernardo Léo Wajchenberg focaliza um aspecto ainda pouco conhecido do tecido adiposo, ou seja, o seu papel como estrutura endócrina e a repercussão deste fato para o entendimento global da sua integração dentro da síndrome metabólica.

Há, sabidamente, uma correlação entre gordura visceral e hipercortisolismo (como causa e/ou consequência). Amélio Matos e colaboradores, do IEDE o Rio de Janeiro, mostram seus dados inéditos sobre o aumento do volume das adrenais em mulheres obesas. Ainda na linha Obesidade - Hormônios, Nicolau Lima e colaboradores, mostram dados que evidenciam alterações da função gonadal em homens obesos e Cristiana Reis e colaboradores, abordam o tema da reposição hormonal em mulheres no climatério, e seus dados quanto à possível diferença entre as formas de administração de estrogênio (oral ou parenteral).

O artigo de Cíntia Cercato e colaboradores, versa sobre os riscos cardiovasculares clássicos - DM2, hipertensão arterial e dislipidemia - associados à obesidade e a experiência sobre o assunto com os pacientes do Ambulatório de Obesidade do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, e privilegiando trabalhos de experimentação clínica, o artigo de Cláudia Leite e colaboradores, procura estabelecer o valor da ultrassonografia como marcadora da síndrome metabólica e, portanto, de risco cardiovascular.

Já o estudo de Alfonso Barbato e colaboradores, mostra as alterações cardíacas detectadas pela ecocardiografia em obesos não complicados, "teoricamente" saudáveis, enquanto o trabalho de Fernando Ribeiro

*Alfredo Halpern*

*Grupo de Obesidade e Doenças  
Metabólicas do Serviço de  
Endocrinologia da Faculdade de  
Medicina da Universidade de  
São Paulo, SP*

Filho e colaboradores, avalia a interrelação entre obesidade, hipertensão arterial e função miocárdica em obesos do Ambulatório de Obesidade e Hipertensão Arterial da Universidade Federal de São Paulo.

Inúmeros estudos vêm evidenciando que a obesidade, como muitas outras doenças, apresenta nítido componente genético. Sandra Villares e colaboradores, fazem uma pequena revisão sobre o assunto e mostram seus dados relativos à associação entre um polimorfismo do receptor  $\beta_2$  adrenérgico, obesidade e hipertensão arterial, de acordo com os resultados obtidos no laboratório de Biologia Molecular do Grupo de Obesidade e Doenças Metabólicas do Serviço de Endocrinologia e Metabologia da FMUSP.

Caracterizando o vasto comprometimento orgânico e funcional, também a função pulmonar é afetada na obesidade, e o artigo de Márcio Mancini e colaboradores aborda especificamente a Apnéia do Sono.

O tratamento da obesidade repousa ainda basicamente numa alimentação hipocalórica, no incentivo à atividade física e numa abordagem comportamental para que o paciente os siga.

Claramente, no entanto, esta tentativa de abordagem leva freqüentemente a resultados frustrantes e, nestes casos, a utilização de medicamentos é aceita como ferramenta terapêutica importante - assim como acontece com inúmeras outras doenças crônicas.

Infelizmente, este fato, por um lado, ainda não é devidamente reconhecido e, por outro, charlatões exageram na utilização de medicamentos - ou pseudomedicamentos.

Assim sendo, Walmir Coutinho detalha no seu artigo as recomendações do Consenso Latino-Americano de Obesidade sobre a utilização de medicamentos antiobesidade e Alessandra Rascovski e colaboradores, mostram a experiência do Ambulatório de

Obesidade do Hospital das Clínicas com o uso de substâncias calorigênicas em mulheres obesas.

Obesidade é uma doença com inúmeras causas e, no combate contra ela, necessitamos utilizar medicamentos com mecanismos de atuação diferentes. Neste sentido, mostramos nossos dados iniciais relativos à experiência com a associação do orlistat e da sibutramina.

Por vezes, mesmo o tratamento medicamentoso acoplado ao planejamento alimentar, ao incentivo à atividade física e à abordagem comportamental são insuficientes para que se obtenha um bom resultado no tratamento da obesidade. Quando isto ocorre e o paciente apresenta obesidade severa, o tratamento cirúrgico é plenamente aceito pelos especialistas no assunto. Arthur Garrido Jr., com vasta experiência nesta abordagem cirúrgica, escreve o artigo final desta edição sobre o assunto e sobre sua experiência pessoal.

Como os colegas devem ter percebido, nosso intuito na edição deste número especial foi selecionar artigos onde, na sua quase totalidade, os autores mostraram seus próprios dados e sua experiência.

Acreditamos que o resultado foi bastante satisfatório, e que esta edição dos Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia demonstra que aqui no Brasil já podemos produzir um bom número de publicações sobre esta doença - conhecida há muitos séculos, mas estudada há tão pouco tempo - que é a obesidade.

**Endereço para correspondência:**

Alfredo Halpern  
Rua Romilda Margarida Gabriel 81  
04530-090 São Paulo, SP